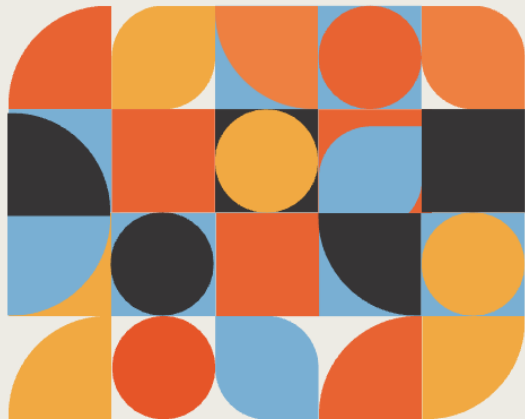




Moda e Subcultura Gótica: Representações Sociais para além do Vestuário

Fashion and the Gothic Subculture: Social Representation Beyond Clothing

Braghin, Maytê Braga; Graduação; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, mayteb@alunos.utfpr.edu.br¹

Matté, Livia Laura; Doutora, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, liviamatte@utfpr.edu.br²

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a moda como forma de representação social que ultrapassa o vestuário, tomando a subcultura gótica como objeto de investigação. A pesquisa, de caráter exploratório e qualitativo, baseia-se em levantamento bibliográfico e análise de imagens para compreender como a estética gótica se constitui como linguagem simbólica e social. Os resultados indicam que, mais do que indumentária, a moda configura-se como afirmação identitária e prática de pertencimento cultural, perpassando diversas dimensões da vida cotidiana.

Palavras-chave: Moda, Representação social, Subcultura Gótica.

Abstract: This study aims to analyze fashion as a form of social representation that goes beyond clothing, focusing on the Gothic subculture. The research, exploratory and qualitative in nature, is based on bibliographic review and image analysis to understand how Gothic aesthetics are established as both symbolic and social language. The findings indicate that, more than garments, fashion constitutes identity affirmation and cultural belonging, permeating multiple dimensions of everyday life.

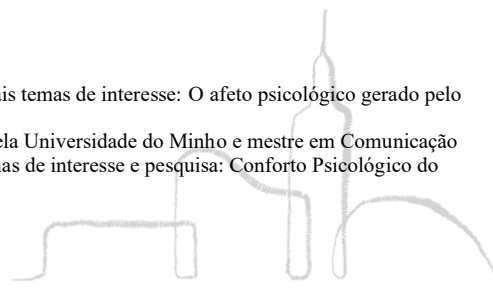
Keywords: Fashion, Social representation, Gothic subculture.

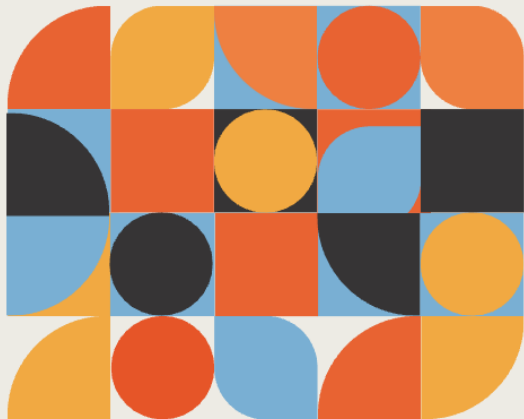
Introdução

A moda, em seu senso comum, é frequentemente associada à estética e ao vestuário. Entretanto, trata-se de um fenômeno mais amplo, capaz de expressar identidades, valores e formas de pertencimento social (CRANE,

¹ Maytê Braga Braghin, estudante do último período do Curso superior em Design de Moda da UTFPR. Principais temas de interesse: O afeto psicológico gerado pelo vestuário, moda e criatividade, história da moda, produção e marketing de moda.

² Professora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR. Doutora em Engenharia Têxtil pela Universidade do Minho e mestre em Comunicação Visual pela UEL. Especialista em Gestão de Design e bacharel em Estilismo em Moda pela UEL. Principais temas de interesse e pesquisa: Conforto Psicológico do Vestuário, Moda e Comunicação e Educação em Design de Moda.





2006). Por meio da moda, sujeitos manifestam discursos, reforçam vínculos coletivos e reafirmam posicionamentos diante da sociedade.

Neste artigo, busca-se compreender a moda como representação social para além do vestir, tomando a subcultura gótica como objeto de análise. Escolheu-se essa subcultura por seu caráter estético marcante e pela centralidade que a moda assume na construção de identidades e estilos de vida de seus participantes.

Assim, o estudo se organiza em duas partes: (i) a moda como meio de identidade e expressão social e (ii) moda como representação na subcultura gótica. O percurso metodológico combina levantamento bibliográfico e análise de imagens, com foco na compreensão das representações que ultrapassam o vestir e se estendem a outros aspectos da vida cotidiana.

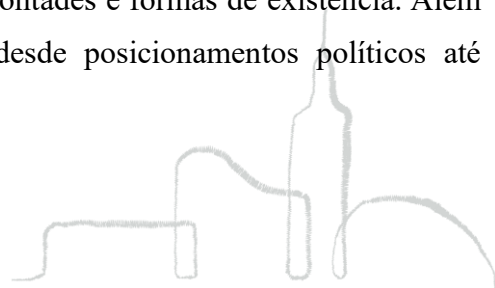
Moda como meio de identidade e expressão social

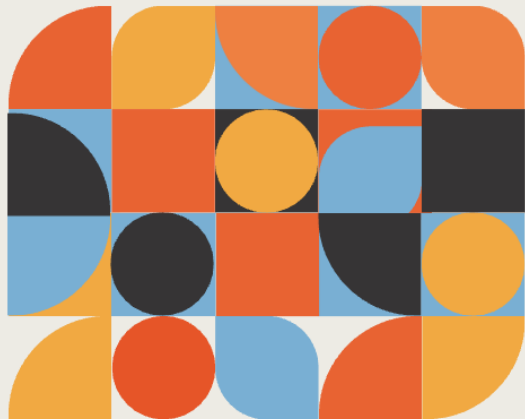
Desde a Idade Média, o vestuário foi utilizado como marcador social, diferenciando classes, gêneros, ocupações e pertencimentos religiosos (CRANE, 2006). Esse caráter simbólico permanece presente, ainda que em novas formas, e revela que a moda ultrapassa o campo estético, funcionando como expressão de escolhas, valores e estilos de vida (POLLINI, 2007).

A moda acompanha o desenvolvimento cultural e social, configurando-se, em muitos casos, como mecanismo normativo de expressão. A indústria e a própria sociedade impõem padrões que orientam os indivíduos a utilizarem-na como meio de manifestação de pensamentos, desejos, identidades e vínculos com grupos sociais.

Conforme Avelar (2009), a moda perpassa todo o cotidiano, manifestando-se desde a escolha do vestuário e da estética pessoal até aspectos como moradia, automóveis, celebrações e estilos de vida. Esses elementos constituem signos que comunicam pertencimento a determinados grupos sociais e projetam mensagens de identidade perante a coletividade.

Dessa forma, a moda não pode ser compreendida apenas como vestimenta, mas como linguagem simbólica e silenciosa, utilizada globalmente para expressar percepções, vontades e formas de existência. Além disso, atua como veículo de discursos sociais, que podem abranger desde posicionamentos políticos até representações subjetivas e fragmentadas da experiência individual.





Moda como representação na subcultura gótica

A subcultura gótica ganhou força no final da década de 1970, em Londres, a partir do movimento pós-punk (GUNN, 1999). Suas composições abordavam de forma direta temas sombrios da existência e o sentimento de exílio diante das normas sociais dominantes (BRILL, 2008). Nesse contexto, o gótico consolidou-se como forma de identidade e confronto aos paradigmas tradicionais, assumindo papel de resistência e rebeldia frente ao conservadorismo da época.

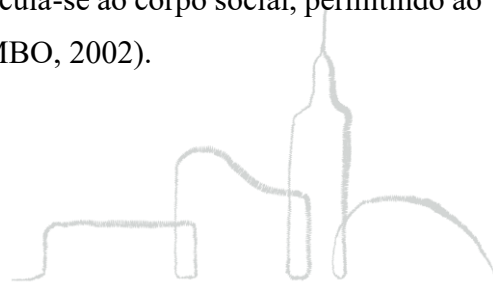
O termo “gótico”, historicamente associado a significados pejorativos, foi resignificado ao longo do tempo, conectando-se à arquitetura, à literatura e à música, até consolidar-se como identidade cultural persistente. Escritos melancólicos, como os de Edgar Allan Poe, contribuíram para a construção de uma estética dramática que ultrapassa o vestuário e se expande para diferentes esferas da vida cotidiana (MONTENEGRO, 2009).

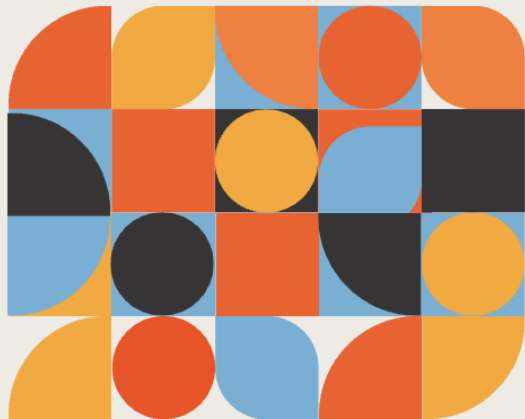
Segundo Montenegro (2009), a subcultura gótica constitui, para seus adeptos, mais do que um estilo estético: trata-se de um modo de vida que orienta formas de pensar, sentir e expressar-se. Nesse sentido, o gótico possibilita a construção de pertencimento em contextos sociais nos quais os indivíduos frequentemente experimentam a sensação de exclusão ou não alinhamento às normas hegemônicas.

De mesma forma que demais subculturas existentes, a subcultura gótica é compreendida como um universo cultural inserido em uma cultura mais ampla, possuindo suas próprias crenças, valores, simbologias, padrões, comportamentos e identidades, ou seja, participantes de uma subcultura tal qual a subcultura gótica, tendem a organizar o cotidiano a partir dos ideais do grupo, sendo a moda um dos principais elementos de afirmação e expressão identitária.

O uso da moda como recurso identitário é recorrente, mas adquire destaque singular na subcultura gótica. Além de suas raízes musicais, o gótico dialoga com a literatura, como nos escritos melancólicos e sombrios de Edgar Allan Poe (MONTENEGRO, 2009). Essa estética literária é transposta para a indumentária, que assume caráter dramatizado e romantizado, funcionando como expressão artística e proclamação de ideais (HARRIMAN; BONTJE, 2014). Nesse processo, o corpo físico, revestido pelas vestes, articula-se ao corpo social, permitindo ao indivíduo declarar simbolicamente sua identidade e pertencimento (PITOMBO, 2002).

Procedimentos Metodológicos





Este estudo caracteriza-se como pesquisa de natureza exploratória e qualitativa. O percurso metodológico baseou-se em levantamento bibliográfico e documental, além da análise de imagens referentes à estética gótica.

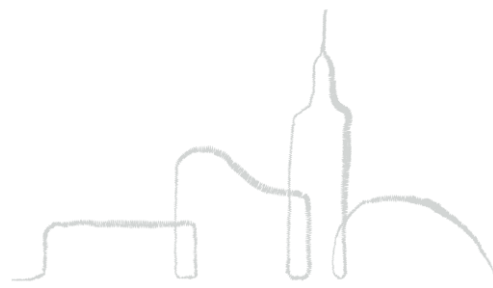
O levantamento bibliográfico incluiu obras de autores que abordam moda, identidade e subculturas, permitindo a construção de um referencial crítico e interdisciplinar. A análise documental contemplou publicações acadêmicas e registros visuais disponíveis em meios digitais.

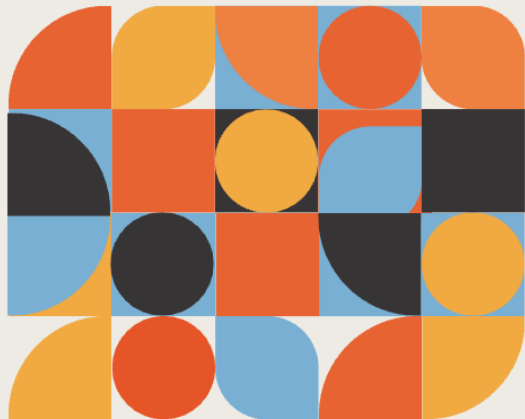
A análise de imagens concentrou-se em representações que evidenciam o estilo gótico aplicado ao corpo, ao vestuário e a objetos do cotidiano. A observação buscou compreender como os elementos visuais ultrapassam a esfera da indumentária, configurando-se como parte de um modo de vida mais amplo.

Análise e discussão

A estética gótica, portanto, ultrapassa o corpo e a vestimenta, estendendo-se a diferentes dimensões da vida cotidiana. Mais do que um estilo, constitui expressão de pensamentos e posicionamentos, manifestando-se em escolhas que vão da decoração de ambientes (Figura 1) a celebrações como casamentos (Figura 2), frequentemente em contraste com padrões sociais tradicionais. Dessa forma, a subcultura gótica afirma-se como modo de vida integral, reafirmando pertencimento e resistência. Como observa Sousa (2009, p. 43), o estilo revela elevado grau de comprometimento dos participantes, reiterando sua rebeldia frente às normas impostas socialmente.

Figura 1: Sala com ornamentação gótica.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025



Fonte: Photoarts Magazine.

Figura 2: Casamento com temática gótica.

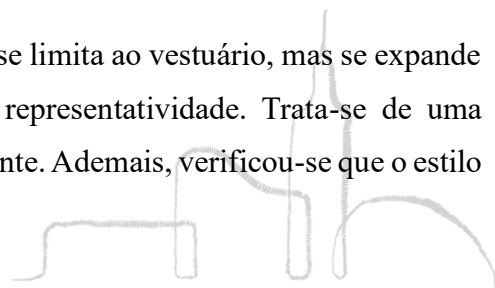


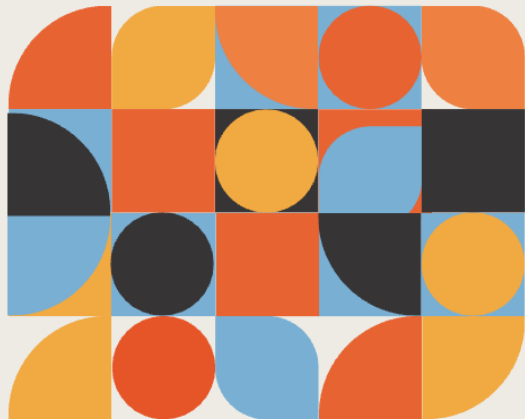
Fonte: The Kitcheners.

Em síntese, a moda que fundamenta a subcultura gótica ultrapassa o simples ato de vestir, moldando e permeando a vida cotidiana. Mais do que expressão identitária, constitui-se como forma de resistência às normas sociais tradicionais, configurando-se como prática de liberdade.

Considerações Finais

Por meio desta pesquisa, foi possível compreender que a moda não se limita ao vestuário, mas se expande para além da aparência, configurando-se como forma de identidade e representatividade. Trata-se de uma linguagem não verbal, capaz de ser compreendida e compartilhada socialmente. Ademais, verificou-se que o estilo





não se restringe à dimensão visual do corpo, mas se manifesta e é reconhecido também no cotidiano dos indivíduos.

Com base na análise das imagens referentes à subcultura gótica, constatou-se que o estilo pessoal pode refletir anseios, comportamentos, gostos e pensamentos, tornando-se expressão de vida em sua totalidade. Nessa perspectiva, a moda revela-se como protesto silencioso frente às normas sociais impostas, reafirmando sua natureza dinâmica e mostrando-se parte integrante da existência dos sujeitos.

Referências

AVELAR, Suzana. Moda: globalização e novas tecnologias. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

BRILL, Dunja. Goth culture: gender, sexuality and style. Oxford: Berg, 2008.

CAETANO, Stella Mendonça. Indumentária, pertencimento e diferenciação: o papel das roupas na construção de uma identidade coletiva gótica. Revista Ensaio, 2020.

CRANE, Diana. Moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

GREEN WEDDING SHOES. Edgy + romantic wedding in Scotland medieval castle. Disponível em: <https://greenweddingshoes.com/edgy-romantic-wedding-in-scotland-medieval-castle/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

GUNN, Joshua. Goth music and the inevitability of genre. Popular Music and Society, Londres, v. 23, n. 1, jul. 1999. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03007769908591724>. Acesso em: 24 ago. 2025.

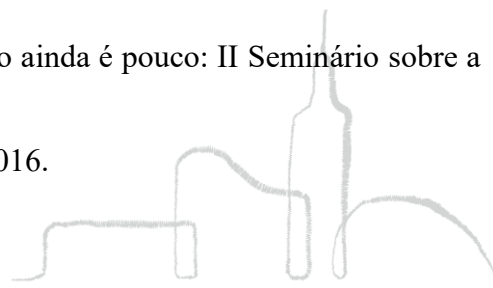
HARRIMAN, Andi; BONTJE, Marloes. Some wear leather, some wear lace: the worldwide compendium of postpunk and goth in the 1980s. Bristol, UK: Intellect, 2014..

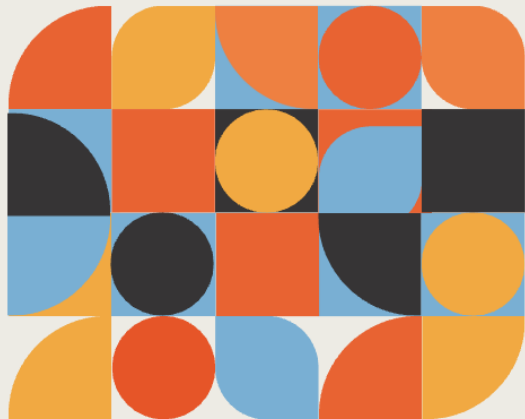
MONTENEGRO, Marcia. The world according to Goth. Christian Research Journal, v. 29, 2006.

PHOTOARTS MAGAZINE. Decoração gótica. Disponível em: <https://photoarts.com.br/magazine/decoracao-gotica/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

PITOMBO, Renata. A dimensão espetacular da indumentária. In: O corpo ainda é pouco: II Seminário sobre a contemporaneidade. Feira de Santana: UEFS, 2000.

POLLINI, Denise. Breve história da moda. 1. ed. São Paulo: Claridade, 2016.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

SOARES, Samantha Savia Santos et al. Da subversão à apropriação: a indústria da moda e a exploração dos signos da subcultura gótica. Artigo científico, 2024.

SOUSA, Paula. Habitus e estilos de vida. In: Actas dos Ateliers do V Congresso Português de Sociologia – Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção. 2009.

